

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-265-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.651212107>

1. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUAS NATURAIS E SEUS DISCURSOS**, coletânea de trinta capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos, estudos literários; estudos em educação, leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia linguística, lexicogramática, metáfora, linguagem voltada à comunicação, sentido, gesto-fala, língua inglesa, tecnologia, discurso, análise do discurso.

Em estudos literários são verificadas contribuições que versam sobre discurso e literatura nas mídias digitais.

Estudos em educação, leitura e ensino congrega estudos sobre profissional docente, formação de professores indígenas, intervenção pedagógica, sistema público educacional, leitura e ensino de língua.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121071>

CAPÍTULO 2..... 13

O CONCEITO DE LETRA NA GRAMÁTICA QUINHENTISTA DE JOÃO DE BARROS, À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HL)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121072>

CAPÍTULO 3..... 23

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Cláudio Márcio do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121073>

CAPÍTULO 4..... 35

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121074>

CAPÍTULO 5..... 51

INFORMAÇÃO EM ÉPOCAS DE PANDEMIA: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM VOLTADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Sandro Omar de Oliveira Santos

Ruberval Franco Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121075>

CAPÍTULO 6..... 64

NÓS OU A GENTE?

UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121076>

CAPÍTULO 7..... 75

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A)TÍPICA

Tamiles Paiva Novaes

Simone Maximo Pelis

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Iva Ribeiro Cota

Jhenifer Vieira da Silva
Elisângela Andrade Moreira Cardoso
Brena Batista Caires
Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva
Gabriela Cangussu de Souza Moraes
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121077>

CAPÍTULO 8..... 87

A RELAÇÃO GESTO-FALA NOS MOMENTOS DE FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA APRESENTAÇÃO ORAL DE PESQUISA CIENTÍFICA

Cirana Raquel Vasconcelos Dantas
Késia Vanessa Nascimento da Silva
Renata Fonseca Lima da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121078>

CAPÍTULO 9..... 97

ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Cássia Cristina Rezende
Denner Robert Faria
Paulo César Rezende
Aline Franciel de Andrade
Jaqueline Lima da Conceição Souza
Laylla Luanna de Mello Frasca
Mariana Aguiar Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121079>

CAPÍTULO 10..... 108

EXPLING: UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL À EXPERIMENTAÇÃO LINGUÍSTICA WEB

Victor Pereira de Lima
Graziele Soares
Kátia Nazareth Moura de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210710>

CAPÍTULO 11 130

TECNOLOGIA, FORMA CULTURAL E MEDIAÇÃO EM “DAS MASSAS À MASSA”: MÍDIA E DISCURSO

David Christian de Oliveira Pereira
Edwani Aparecida Pereira
Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210711>

CAPÍTULO 12..... 140

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA ONLINE SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Diego da Silva Hilarino
Juliana Ferreira Vassolér

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210712>

CAPÍTULO 13..... 151

FEMINICÍDIO: OS SENTIDOS NOS CONSTRUCTOS DO DISCURSO DA IDEOLOGIA PATRIARCAL EM JOÃO DE BARRO E CABOCLA TERESA

Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210713>

CAPÍTULO 14..... 166

“VOCÊ QUER A BUNDINHA?” - A CONSTRUÇÃO DO DESLIZAMENTO DO SENTIDO EM ANÁLISE DO DISCURSO

Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210714>

CAPÍTULO 15..... 178

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL

Moyana Mariano Robles Lessa
Alinne Arquette Leite Novais
Carlos José de Castro Costa
Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral
Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210715>

CAPÍTULO 16..... 189

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO

Juliana Ferreira Lima Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210716>

CAPÍTULO 17..... 202

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Carlos Wiennery da Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210717>

CAPÍTULO 18..... 213

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Waltersar José de Mesquita Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210718>

CAPÍTULO 19..... 225

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE TONANTINS-

AMAZONAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PARFOR

Neize Laura de Lima Deveza

Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210719>

CAPÍTULO 20.....237

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA CONSCIENTE

Vera Maria Ramos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210720>

CAPÍTULO 21.....244

UM NOVO MUSEU DE VELHAS NOVIDADES: O SILÊNCIO, A ESCOLA E O SISTEMA PÚBLICO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210721>

CAPÍTULO 22.....257

AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Rodrigo Parras

Marcia Aparecida Amador Máscia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210722>

CAPÍTULO 23.....270

AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Zanado Pavão Sousa Mesquita

Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210723>

CAPÍTULO 24.....279

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA PRODUÇÃO DE RESUMOS A PARTIR DO PLANEJAMENTO COM MÉTODO O CORNELL

Felipe Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210724>

CAPÍTULO 25.....295

UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO

Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Eliana Crispim França Luquetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210725>

CAPÍTULO 26.....	306
LITERATURA QUE LIBERTA: O PROJETO REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA EM UMA UNIDADE PRISIONAL MASCULINA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	
Caroline de Almeida Delgado Liz Daiana Tito Azeredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726	
CAPÍTULO 27.....	316
NAS MALHAS DA REFERENCIA(ÇÃO): TECENDO LEITURAS E PRODUZINDO TEXTOS	
Patricia Ferreira Neves Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727	
CAPÍTULO 28.....	324
CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS	
Heliud Luis Maia Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728	
CAPÍTULO 29.....	339
O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA	
Naira Matias da Silva Maria do Socorro Melo Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729	
CAPÍTULO 30.....	354
BASE DE DADOS TEXTUAL JURIDOCs: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ÁREA JURÍDICA	
Rosana Corga Fernandes Durão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	364
ÍNDICE REMISSIVO.....	365

UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO

Data de aceite: 12/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (UENF)
Campos dos Goytacazes – RJ
<http://lattes.cnpq.br/7168419796952806>

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (UENF)
Campos dos Goytacazes – RJ
<http://lattes.cnpq.br/5537745740815456>

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (UENF)
Campos dos Goytacazes – RJ
<http://lattes.cnpq.br/9338033094619790>

Eliana Crispim França Luquetti

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (UENF)
Campos dos Goytacazes – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4258691322564450>

RESUMO: Em aulas remotas, o incentivo à leitura tem sido desafiador. O trabalho com uma obra literária, cuja leitura é prazerosa, pode ser um caminho eficaz. Assim, objetivamos abordar os aspectos literários do livro “Um menino, sua amiga, um fichário e dois preás”, de Mirna Pinsky, e relatar as experiências - da contação à interpretação da estória - para motivar a

leitura num período pandêmico. Com base em experiências de ensino-aprendizagem, este trabalho descreve um relato a partir de aulas com alunos do 4.º ano do Ensino Fundamental. A literatura trabalhada narra a experiência de um menino que, apesar de estar em idade escolar, não lê, mas aprende a partir de estímulos significativos. Desse modo, o professor, em aulas on-line, pode estimular a leitura e fazê-la significativa ao promover ações que são, nesse período, mais viáveis, por meio de grupos de leitura, pesquisas, ou mesmo um bate-papo com a autora, por videoconferências.

PALAVRAS-CHAVE: Incentivo à leitura. Ensino remoto. Literatura infanto-juvenil.

A BOY, HIS FRIEND, A FILE ... AND THE INCENTIVE TO READING: EXPERIENCES IN REMOTE TEACHING

ABSTRACT: In remote classes, the stimulus to reading has been challenging. Working with a literary work, whose reading is pleasant, can be an effective way. Thus, we aim to address the literary aspects of the book “A boy, his friend, a binder and two cavies”, by Mirna Pinsky, and to report the experiences - from storytelling to story interpretation - to motivate reading in a pandemic period. Based on the teaching-learning experiences, this paper describes a report from classes with students of the 4th year of elementary school. The literature worked narrates the experience of a boy who, despite being of school age, does not read, but learns from significant stimuli. Thus, the teacher, in online lessons, can stimulate reading and make it meaningful by promoting actions that are more viable through

reading groups, research, or even a chat with the author, using videoconferences during this period.

KEYWORDS: Stimulus to reading. Remote education. Children's literature.

1 | INTRODUÇÃO

Há tempos o incentivo à leitura se apresenta como um desafio ainda a ser transposto na sociedade brasileira. Na introdução à coletânea “Retratos da Leitura no Brasil 4”, Marcos da Veiga Pereira, presidente do Instituto Pró-Livro afirma que “Difundir o hábito de ler entre a população brasileira pode e deve ser visto sob um espectro muito mais amplo”. De acordo com Pereira, por ser um inquestionável propulsor do saber, faz-se necessário valorizar o livro como importante fonte de crescimento pessoal e de entretenimento, a fim de desenvolver uma formação humana e crítica, aliada à educação de qualidade (PEREIRA, 2016, p. 8).

Ao considerar a importância da leitura para a formação do indivíduo, busca-se neste trabalho refletir acerca do incentivo à leitura em tempos de ensino remoto emergencial, imposto pela pandemia do novo coronavírus, no qual alunos e professores tiveram de, rapidamente, encontrar meios de adaptação. Este novo contexto educacional trouxe consigo o desafio do incentivo à leitura fora da sala de aula, onde o estímulo poderia ser feito de forma mais pessoal e em espaços físicos mais preparados, como a biblioteca. Em meio a essa realidade, colocamos a seguinte questão-problema: De que forma o incentivo à leitura pode ser trabalhado no ensino remoto emergencial?

Além da revisão bibliográfica sobre a temática, este artigo descreve um relato de experiência a partir de aulas com alunos do 4.º ano do Ensino Fundamental. Em relação aos objetivos a serem alcançados, este trabalho visa: discutir o incentivo à leitura com aplicação para o período pandêmico; abordar os aspectos literários do livro; relatar as experiências de contação, compreensão e interpretação de uma história.

A literatura trabalhada é o livro paradidático “Um menino, sua amiga, um fichário e dois preás”, da escritora Mirna Pinsky, que recebeu o Prêmio Academia Brasileira de Letras (ABL) - Infantojuvenil no ano de 2013. A história conta a experiência de um menino que, apesar de estar em idade escolar, inicialmente não lê, mas depois acaba aprendendo a partir de estímulos significativos. A experiência de leitura trazida mostra que, partindo do interesse do aluno, o incentivo à leitura torna-se mais eficaz. Afinal, “Quem não gosta de uma boa história? Certamente, aquele que descobriu essa magia de vivenciar ou “espionar” muitas vidas, sabedorias e emoções não vai querer deixar de ler” (FAILLA, 2016, p. 19).

Apesar da necessidade de rapidez à adaptação, neste tempo, o incentivo à leitura vem demonstrando a possibilidade de contar com diferenciais pouco explorados anteriormente, como: grupos de leitura por meio digital, ampliação das pesquisas em tempo real, bate-papo entre colegas e até mesmo com a escritora do livro. Vivências que seriam menos viáveis, ou mesmo impensáveis no ensino presencial.

21 O PAPEL DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Nos debates sociais e acadêmicos, não temos dificuldade de concordância em relação ao papel fundamental da leitura para a formação intelectual e social do indivíduo. Porém, em termos práticos, nem sempre esse destaque é colocado em cena. Uma década antes da publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já falavam sobre a importância do trabalho com o texto literário, ao considerar que este deve estar incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, por se tratar de uma forma específica de conhecimento (BRASIL, 1997, p. 29).

De acordo com os PCNs, “a leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino”, mas esse documento aponta para um ensino que ultrapasse uma visão simplista do assunto, considerando o aspecto da aprendizagem significativa, ao afirmar que:

Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. [...] Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisarão fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. (BRASIL, 1997, p. 41-43).

Neste sentido, tem-se que a “ação de ler não é somente para entretenimento ou uso acadêmico, é também, uma ótima ferramenta que oferece ao leitor uma visão ampla de mundo, onde o sujeito pode contextualizar suas próprias experiências com o texto lido” (ARANA & KLEBIS, 2015, p. 2). Ao tratar da Leitura, a BNCC fomenta essa discussão ao compreender que

as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2017, p. 71).

Esse documento também busca ampliar o sentido, por vezes, atribuído à leitura. Na BNCC, o ato da leitura “diz respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. “(BRASIL, 2017, p. 72).

Assim, a leitura é uma atividade que compreende múltiplas funções. A decodificação da escrita, a reflexão do contexto de produção e circulação, a intencionalidade do gênero são atividades presentes no ato de ler, mas não só. Além do trabalho com o verbal, a leitura tem caminhos imagéticos, multimodais e todos eles são importantes para construir uma atividade de leitura efetiva e significativa.

Na experiência de leitura relatada na seção 4 deste trabalho, trazemos o livro “Um menino, sua amiga, um fichário e dois preás”. A autora é a Mirna Silva Gleich (São Paulo, 12 de dezembro de 1943), conhecida por seu pseudônimo Mirna Pinsky, que conquistou vários prêmios, dentre eles: dois Jabuti (1981 e 1995) da Câmara Brasileira do Livro e o Prêmio ABL Infantojuvenil 2013, que ganhou com o título que trabalhamos na experiência.

A autora é efetivamente aquela que coloca a leitura em primeiro plano e defende a leitura na formação do indivíduo, mostrando que:

Os livros ampliam o nosso mundo. A experiência com a ficção é essencial para nosso amadurecimento existencial e para nosso crescimento pessoal em vários níveis. Ela nos permite a apropriação de conhecimentos, o domínio da linguagem que vai nos possibilitar conceituar nossa percepção de mundo. Quando colocamos em palavras o que percebemos sobre o mundo à nossa volta, estamos definitivamente apreendendo o que nos cerca. (PINSKY, 2009, n.p.).

Assim, com o empenho de mostrar o importante papel que a leitura tem na ampliação da visão de mundo, e certamente, na formação do indivíduo, acreditamos nas propostas da autora e compartilhamos de suas ideias, que, quando escritas para as crianças, têm o objetivo de trabalhar com uma linguagem adequada ao público-alvo e que faça sentido para ele. Nas palavras de Mirna Pinsky, podemos ver que os aspectos literários em suas obras para o leitor infantil têm um objetivo: “Minha única preocupação é me aproximar do universo dele, assumir sua ótica, e perambular com humor por assuntos que possam interessá-lo.” (PINSKY, 2009, n.p.) E essa aproximação com o público leitor foi experienciada durante as aulas em que o trabalho com a narrativa foi feito.

“Um menino, sua amiga, um fichário... e o incentivo à leitura” nasceu da intencionalidade de professoras que perceberam uma dificuldade de incentivar a leitura em tempos de educação remota, mas viram, ao mesmo tempo, em uma obra literária, a oportunidade de, metalinguisticamente, motivar os alunos a lerem e a perceberem o quanto a leitura e o hábito dela são importantes e essenciais na formação do indivíduo.

3 | INCENTIVO À LEITURA E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Antes do período do Ensino Remoto Emergencial (ERE), as crianças envolvidas nessa experiência já tinham muita familiaridade com os aparelhos tecnológicos digitais e, durante o ERE, isso aumentou. São crianças de uma escola da rede particular de ensino de uma área central da cidade de Campos dos Goytacazes-RJ. A busca delas por jogos e

vídeos nas redes, certamente, foi grande. Nesse período, entretanto, as tecnologias digitais não foram, como costumavam ser, “os vilões da história”. Muito pelo contrário, quando conseguimos utilizá-las apresentando aos alunos bons materiais, promovendo o encontro com a autora do livro trabalhado – fato que possivelmente seria inviável sem o recurso tecnológico – as mídias digitais foram aliadas.

Assim aproveitando o que o ERE oportunizou, não podíamos ficar só com o material físico e não explorar o mundo de possibilidades que tínhamos a frente, pois, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: “Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.” (BRASIL, 1997, p..29).

Se pensássemos em todo o universo do que poderíamos trabalhar para incentivar a leitura, uma possibilidade estaria na utilização das redes sociais digitais como mostra a Base Nacional Comum Curricular:

Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a *Web* é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. (BRASIL, 2017, p. 68).

As redes sociais digitais - e a internet como um todo - são bem democráticas e muito presentes na vida dos indivíduos, inclusive ocupam boa parte do tempo de lazer das crianças. Mas, se elas já fazem parte do cotidiano de um aluno, por que a escola deveria, ainda assim, trabalhar com elas? Fazer parte do dia a dia e estar sempre conectado, entretanto, não significa compreender o que é saudável naqueles espaços e também não é sinônimo de utilizar, com criticidade, as contas no ciberespaço.

A BNCC, corroborando com a ideia acima, mostra que: “A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão ‘garantidos’ de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades.” (BRASIL, 2017, p. 68)

Entendendo os curadores como os familiares, percebemos que eles são grandes parceiros do professor para esse incentivo à leitura acontecer e funcionar de verdade, pois com a orientação deles, reforçando o trabalho realizado pelo professor, esses sujeitos vão protagonizar uma busca por obras que sejam adequadas aos seus filhos e ricas de conteúdo, como colocam as orientações da BNCC na citação acima.

Nossa opção por curadores familiares se dá com base na tabela a seguir, retirada do livro *Retratos da Leitura* (2016, p. 25) que mostra que eles são pessoas bem influentes no gosto pela leitura:

2015	TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 69	70 e mais
Base: Amostra	5012	458	242	426	605	433	836	694	1073	246
Mãe ou responsável do sexo feminino	11	23	22	20	15	9	8	6	4	2
Algum professor ou professora	7	11	12	9	9	9	7	6	5	3
Pai ou responsável do sexo masculino	4	5	7	6	5	3	5	5	3	3
Algum outro parente	4	7	6	5	4	4	4	5	3	3
Outra pessoa	4	3	5	5	6	4	3	4	3	2
Marido, esposa ou companheiro(a)	1	0	0	0	0	1	2	2	1	0
Padre, pastor ou algum líder religioso	1	0	0	0	0	1	1	1	1	2
Não / Ninguém em especial	67	50	47	55	61	67	70	72	80	84

Pessoas que influenciaram o gosto pela leitura: por faixa etária.

Fonte: Retratos da Leitura 4 (2016, p. 25).

A tabela apresentada na página anterior também nos dá margem para corroborar o papel do professor, além do da figura materna, no incentivo à leitura para faixa etária das crianças dos 5 aos 10 anos. A relevância da atuação docente na formação do aluno leitor também é destacada por Solé (1998 citada por Arana & Klebis, 2015):

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição. (SOLÉ, 1998 apud ARANA & KLEBIS, 2015, p. 8).

A mediação do professor no processo de construção do aluno enquanto leitor passa pela criação de estratégias que levem ao aprimoramento da capacidade leitora do estudante, ampliando, dessa forma, a sua compreensão do texto e, conseqüentemente o seu prazer pela leitura. Ao proporcionar uma real aproximação entre a criança e o universo dos livros, o professor estará abrindo a ela a porta para o mundo mágico das histórias. Essa proximidade construída pelo professor por meio de estratégias adequadas ao seu público, conforme diz Girotto e Souza (2010), “permite ao leitor ampliar e modificar os processos mentais de conhecimento, bem como compreender um texto. Compreender é a base para que todas as crianças se engajem completamente na leitura de livros de literatura e se tornem leitoras”. (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p.108)

A escolha da história a ser trabalhada deve ser criteriosa por parte do professor com o objetivo de adequá-la aos interesses dos alunos e deve também aproximá-los da realidade cotidiana. A respeito da relação livros e leitor, Carrasco diz “Não creio que os livros estejam divididos entre bons e ruins, mas entre aqueles que fascinam ou não um leitor em dado momento de sua vida. O hábito da leitura implica um processo de sedução.

Os primeiros livros têm, por assim dizer, que “fisgar” o leitor, para que mais tarde ele se disponha a usufruir dos mais complexos.” (CARRASCO, 2016, p. 48)

Concordamos com essa fala do autor citado, que corrobora com a teoria de que a atuação do professor é fundamental na formação do aluno leitor. Assim, na próxima seção, traremos uma experiência de incentivo à leitura, proporcionada por nós, docentes, no período de Ensino Remoto Emergencial.

4 | UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO E... A EXPERIÊNCIA

Todo ano nós trabalhamos com três livros paradidáticos em uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede particular de ensino, da cidade de Campos dos Goytacazes. Para 2020, foram programados três livros paradidáticos para serem apresentados e explorados nas aulas de Literatura. Dentre eles, “Um menino, sua amiga, um fichário e dois preás, da autora Mirna Pinsky.

4.1 Resumo da obra

A história se passa no litoral de São Paulo e é protagonizada por um menino chamado Jonas, de 10 anos. O garoto tem muito conhecimento sobre peixes, pássaros e árvores; é filho de pescador, adora o meio em que vive e tudo o que tem ali naquele litoral.

Jonas, apesar de ter 10 anos e conhecer de tudo da natureza, amar desenhar, não sabe ler - mesmo estando no quarto ano do Ensino Fundamental - propositalmente, como uma forma de identificação, mesma idade das crianças que estavam lendo o livro. O menino vai contar com ajuda de Mirela, sua amiga que mora em São Paulo, mas que passa as férias na cidade dele. Mirela passa a ser também uma narradora da história, assim como o fichário e o avô de Jonas. Além desses narradores-personagens, também está presente na narrativa o Edu, que é o irmão da Mirella e que vai começar a contar as aventuras de Robinson Crusóe ao menino, a mãe de Jonas, os dois preás - Dico e Dado - e as Donas Ordálias, que são as professoras do caçara.

Depois da apresentação das personagens, é válido colocar que Jonas, com essa dificuldade na leitura e na escrita, não gostava da escola, porque, para ele, ler era muito difícil. O menino era caçoado pelos colegas - e o livro apresenta o bullying que ele sofria por não saber ler e escrever. Outra questão muito interessante que poderiam “explicar” o motivo de Jonas não ler são as quatro professoras, nomeadas pela autora de “Dona Ordália” e, a cada ano, ela vai modificando em primeira, segunda, terceira e quarta. Essa última é a que começa a fazer diferença na vida de Jonas.

Dona Ordália IV começa a provocar em Jonas o desejo de dominar a leitura e de entender as letrinhas juntinhas, da decodificação das palavras. Em um determinado dia, Dona Ordália IV, que com seu jeito especial de ser, percebe que Jonas não consegue ler, que tem dificuldade, mas percebe que ele é um menino muito bom nos desenhos. Partindo do princípio de que nós, professores, temos de observar como os alunos aprendem, a

autora narra a ação de uma professora que vai ensinar Jonas a ler a partir daquilo que é uma prática significativa para ele. A mestra tem um olhar diferenciado para essa dificuldade de Jonas e, então, a partir dos desenhos do menino (que, como já dissemos, amava desenhar), começa a mostrar que são diferentes as letras.

Nessa aula, o protagonista levou para a sala de aula um preá. A professora não brigou e pediu para ele desenhar o preá no quadro. O caçara respondeu que iria desenhar dois, porque havia outro que tinha ficado em casa. Assim, desenhou. A professora escreveu, embaixo dos desenhos, Dico e Dado. Mostrou as letrinhas (do mesmo tamanho) e, então, ele começou a fazer algumas reflexões e percebeu que era o nome de Dico e o de Dado.

Em outro momento, Mirela, a amiga de Jonas que combinou de ensiná-lo a ler e a trabalhar com a leitura do Robinson Crusóé, pega algumas revistas e pede para o garoto recortar algumas letrinhas das revistas. A partir daquela atividade, ele foi formando, montando palavrinhas com aqueles recortes, lembrando das letras que tinha visto na aula da D. Ordália IV. Em um determinado momento, então, depois de juntar essas letrinhas, olhou as imagens do livro de Robinson Crusóé, que a Mirela tinha emprestado, e conseguiu, naquela hora, reconhecer algumas letras. O caçara reuniu e, para ter mais segurança, pegou as letrinhas que tinha recortado das revistas e foi juntando e.... Conseguiu ler: “Crusoé, Terra à vista”.

O menino, que não sabia ler nem escrever, muda sua trajetória e fica todo feliz, motivado e interessado. Jonas começa a viajar pelo mundo das letras e da leitura, um menino que tinha dificuldade de ler encontrou o mundo da leitura, da literatura.

4.2 A experiência

A obra foi planejada para ser trabalhada no final do ano, no último bimestre, por conta de toda a sua história e da vida escolar do protagonista Jonas. Contudo, obviamente, não tinha passado em nossos pensamentos trabalhá-la de forma remota, mas aconteceu.

Assim, por estarmos em um período pandêmico, aquela programação inicial de fazer leituras em sala de aula, em grupos na biblioteca, em aulas ao ar livre... precisou ser mudada. Em aulas via Google Meet com um formato diferente - que mexeu muito com o incentivo à leitura - com a falta de contato físico, presencial, o trabalho teve de se adaptar ao “novo normal”. Para explorar, entretanto, a leitura de um livro não podíamos, simplesmente, fragmentá-la, colocando assim: “Hoje vamos escolher tal página para ler” ... ou “Vamos ler até tal página e, semana que vem, até outra” ... Não achávamos essas ações coerentes para fazer um bom aproveitamento literário da obra.

Tivemos de replanejar o nosso trabalho com esse paradidático. Assim, pensamos em realizar uma “Semana da Leitura” para que, durante todos esses dias, trabalhássemos somente a leitura desse livro. Dessa forma, começamos. –Em nossa aula introdutória, falamos sobre a autora, a editora, abordamos também temas como o processo de autoria, a edição e a ilustração de um livro.

Após esse momento inicial do trabalho, começamos a leitura durante duas aulas, pelo Google Meets. Lemos o começo do livro, com a devida prosódia e marcação das falas, passando para os alunos segurança, despertando desejo, motivação e deixando até um suspense no ar, por exemplo: “Sou um monte de folhas presas por quatro pares de dentes, cercadas de duas capas duras e plastificadas.” (PINSKY, 2013, p.13). “Quem será que falaria isso? Que personagem será esse?”

Em seguida, os alunos liam trechos do texto. E, à medida em que a história se desenrolava, fazíamos as intervenções necessárias. Como em: “Então ela veio e me disse para escolher um livro. Iria me ajudar a ler. Escolhi o do Robinson Crusóé [...]” (PINSKY, 2013, p.29). “Alguém conhece essa obra? Já ouviu falar? É um clássico da literatura mundial muito interessante!”. Após algumas aulas explorando a leitura do livro, ela também foi recomendada para momentos fora do Meet, em casa, para momentos de lazer e prazer com a família durante esses tempos pandêmicos. A criança poderia continuar a ler, voltar em alguma parte que ela não tivesse entendido, aquela de que mais tinha gostado. Na aula seguinte, os retornos foram ótimos. Inclusive, com o relato de um aluno contando que havia buscado na internet e começado a ler também a história que Jonas queria ler: Robinson Crusóé.

Encerramos a Semana da Leitura e, então, realizamos algumas atividades trabalhando com os aspectos literários e textuais do livro. Nesse meio tempo, decidimos entrar em contato com a autora por meio do site dela, visando a um encontro virtual dela com os alunos para incentivá-los neste período de ensino remoto. Em nosso e-mail, colocamos o grande desafio que está sendo trabalhar com incentivo à leitura nesses tempos de pandemia e, prontamente, ela respondeu dispondo-se a fazer uma conferência com os alunos. Começamos, assim, a idealizar o bate-papo com a autora.

Comentamos com as crianças que nós teríamos a presença da autora para elas conversarem, tirarem as dúvidas sobre o livro, sobre a autoria de livros, sobre a história do Jonas. “Quem foi Jonas?”. “Por que ela escolheu esse nome?”. “Por que escolheu preás e não cachorros, gatos?”. Foi muito significativo o nosso encontro. As crianças tiveram a oportunidade de olhar na telinha, por meio do Google Meet - que muitas vezes pensamos ser um fator de dificuldade para as nossas aulas, mas, neste ponto, foi um fator facilitador para que o bate-papo, para que esse encontro acontecesse. Fizemos como a autora mesmo propõe com a Dona Ordália IV em sua obra, partimos daquilo que tínhamos de possibilidades para fazer a diferença para os alunos, naquele momento. A plataforma do Google foi o canal que nos possibilitou incentivar a leitura, despertar o desejo pela leitura e, até mesmo, propiciar um encontro com a autora.

Tendo a autora diante delas, as crianças fizeram muitas perguntas, várias diferentes das que já tinham pensado e anotado antes do encontro, foram interpelações feitas de forma muito espontânea, a partir do que Mirna Pinsky ia conversando com elas. Os alunos ficaram muito contentes radiantes mesmo, porque “descobriram” que, por trás daquele

livro, por trás daquela história, tinha alguém e eles estavam falando com ele. Tiraram dúvidas, comentaram sobre a história, a motivação e por que ela colocou um menino que não sabia ler, se ela conhecia alguém assim perguntaram também quais livros/autores ela mais gostou/gosta de ler, se ela indicaria outras histórias... Enfim, foi fantástico.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência narrada demonstrou que, quando o professor motiva e coloca seus alunos no caminho literário, com uma história envolvente, próxima à realidade deles - como a faixa etária dos personagens - por exemplo, eles se encantam por aquele mundo e sentem vontade de desbravá-lo, de conhecer mais os saberes da literatura e de se envolverem nesse universo mágico.

O incentivo à leitura tem se mostrado desafiador nesse período de Ensino Remoto Emergencial, pela dificuldade no contato, no estímulo e pela falta de espaços adequados, sobretudo para alunos que ainda estão iniciando no mundo da leitura. Mas destacamos aqui a necessidade de um trabalho docente motivador, capaz de envolver o aluno e sua família, pois sabemos o quanto o ato de ler é importante e fundamental no processo de formação de um indivíduo.

REFERÊNCIAS

- ARANA, A. R.A.; KLEBIS, B. S. O. **A Importância do Incentivo à Leitura para o Processo de Formação do Aluno**. Em: EDUCERE – Congresso Nacional de Educação, 7., 2015, Curitiba. Anais eletrônicos – Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf. Acesso em: outubro/2020.
- ARRUDA, E. P. **Educação Remota Emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em: Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: novembro/2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: novembro/2020.
- CARRASCO, W. A história de uma paixão – De leitor a autor. In: **Retratos da Leitura no Brasil**. Zoara Failla (Org). Vol. 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- FAILLA, Z. Retratos: Leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro. In: **Retratos da Leitura no Brasil**. Zoara Failla (Org). Vol. 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, R. J. (org). **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

PEREIRA, M. V. Transformar o retrato da leitura no Brasil – um desafio da sociedade brasileira. In: **Retratos da Leitura no Brasil**. Zoara Failla (Org). Vol. 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

PINSKY, M. **Um menino, sua amiga, um fichário e dois preás**. São Paulo: FTD, 2013.

_____. **A leitura na construção da criança**. Palestra para professores da Escola Yazigi, julho de 2009. Disponível em: <http://mirnapinsky.com.br/artigos/>. Acesso em: outubro/2020.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 9ª Ed. Brasília: Editora Brasiliense, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 130, 139, 145, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 190, 257, 259, 323, 338

C

Comunicação 26, 41, 42, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 203, 204, 205, 229, 231, 263, 269, 284, 328, 342, 348, 354, 359, 360

D

Discurso 8, 21, 26, 32, 36, 48, 49, 50, 72, 74, 80, 86, 88, 93, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 205, 207, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 291, 293, 316, 317, 318, 323, 326, 327, 328, 329, 338, 342, 348

Discursos 33, 41, 50, 52, 130, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 195, 212, 222, 223, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 283, 328, 330, 332, 335, 336, 337

E

Educação 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 63, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 128, 131, 138, 142, 150, 179, 181, 183, 185, 187, 211, 212, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 293, 294, 296, 298, 304, 306, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 324, 339, 340, 341, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 363, 364

Ensino de língua 98, 99, 100, 107, 109, 233, 236, 238, 277, 294, 317, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 342, 352, 364

Ensino remoto 295, 296, 298, 301, 303, 304

Escola 11, 60, 87, 90, 95, 107, 129, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 217, 221, 224, 226, 228, 235, 236, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 305, 314, 316, 317, 321, 323, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 360, 364

F

Formação de professores 100, 104, 106, 108, 208, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 230, 236, 283, 341, 360, 364

G

Gesto-fala 87, 88, 89, 95, 96

Gramática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 69, 73, 74, 104, 109, 147, 219, 238, 242, 274, 332, 335, 336, 342, 346, 347, 351, 353

H

Historiografia linguística 2, 12, 13, 21

I

Índigenas 3, 4, 19, 25, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 241, 339, 340, 341, 342, 344, 346, 348, 350, 351, 352, 353

Intervenção pedagógica 237, 239, 241

J

Jurídico 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361

L

Leitura 2, 4, 8, 9, 11, 28, 44, 50, 59, 71, 81, 83, 99, 104, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 129, 134, 136, 144, 151, 155, 196, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 231, 236, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 324, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 346, 364

Lexicogramática 23, 27

Linguagem 11, 18, 20, 26, 27, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 49, 51, 53, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 105, 109, 128, 130, 131, 135, 136, 138, 145, 147, 149, 152, 158, 168, 169, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 203, 209, 212, 214, 220, 222, 229, 243, 245, 251, 252, 255, 265, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 286, 287, 294, 297, 298, 313, 316, 317, 318, 327, 328, 330, 332, 333, 337, 338, 342, 346, 350, 352, 353, 354, 355, 356, 361, 362, 364

Língua inglesa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Línguas 19, 20, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 70, 98, 100, 101, 107, 109, 153, 225, 226, 229, 230, 240, 241, 272, 318, 324, 337, 339, 341, 346, 350, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363

Linguística 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 26, 33, 39, 40, 43, 48, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 79, 85, 86, 89, 90, 95, 96, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 128, 129, 140, 143, 147, 148, 151, 152, 153, 166, 168, 170, 218, 220, 224, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 273, 274, 275, 279, 286, 293, 316, 317, 328, 329, 334, 335, 336, 342, 352, 355, 356, 364

Literatura 38, 99, 109, 112, 133, 142, 143, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 236, 246, 251, 252, 255, 256, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 339, 353, 364

M

Metáforas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 153, 219

Mídias digitais 202, 204, 205, 206, 210, 299

P

Pandemia 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 112, 116, 127, 226, 245, 296, 303

Profissional docente 213, 220, 221, 222, 223, 259

S

Saúde 35, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 185, 245, 274, 275, 276

Sentido 25, 26, 27, 28, 31, 33, 38, 41, 49, 51, 53, 58, 61, 67, 69, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 90, 92, 95, 130, 134, 135, 138, 143, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 185, 190, 192, 195, 197, 205, 210, 214, 220, 223, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 245, 249, 252, 253, 254, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 275, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 297, 298, 308, 312, 316, 317, 318, 321, 325, 330, 331, 333, 335, 337, 342, 356

Sistema público educacional 244

T

Tecnologia 52, 91, 92, 95, 98, 100, 130, 205, 209, 210, 212, 346, 352

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021